

ANOMALIAS CONGÊNITAS E PREMATURIDADE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO NORDESTE BRASILEIRO

Wherveson de Araujo Ramos, wa.ramos@discente.ufma.br¹,
Paula Gabrielle Gomes Cândido¹,
Wanderson Santos Lopes²,
Renata Ellen dos Santos³,
Ismália Cassandra Costa Maia Dias⁴.

1. Enfermeiro, Mestre em Saúde Tecnologia (UFMA);
2. Biólogo, Mestre em Saúde e Tecnologia (UFMA);
3. Especialista, Professora da Faculdade Anhanguera;
4. Professora, Doutora da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: as anomalias congênitas (AC) são alterações estruturais e/ou funcionais de causa multifatorial, podendo ser identificadas na gestação, durante ou após o parto; e associadas a prematuridade são as principais causas de morbimortalidade perinatal no mundo. Dados apontam um aumento de defeitos congênitos na população pré-termo, com destaque para o Nordeste brasileiro. **OBJETIVO:** identificar o perfil epidemiológico de crianças que nasceram prematuras com anomalias congênitas, no nordeste brasileiro. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, baseado nos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), com recorte temporal dos últimos cinco anos disponíveis (2016-2020). Foram extraídas do SINASC variáveis maternas e perinatais. Para calcular as taxas de prevalências dos prematuros com anomalias, foi utilizada a recomendação da *European Surveillance of Congenital Anomalies*. As anomalias foram categorizadas segundo a classificação de doenças internacional (CID-10) e quanto à idade gestacional, utilizou-se a subclassificação da Organização Mundial de Saúde. **RESULTADOS:** No período avaliado foram notificados 33.295 nascimentos com anomalias, destes, 8.052 prematuros. A prevalência na região foi de 19,9 por 10 mil nascidos vivos (NV), com destaque para o ano de 2016 (21,5/10 mil NV). Os Estados de Sergipe (28,6/10 mil NV), Pernambuco (26,9/10 mil NV) e Ceará (24,7/10 mil NV) se destacaram com maiores prevalências de notificações. Foram diagnosticados 433 tipos diferentes de anomalias, observando-se maior percentual nas classificações: osteomuscular (23,17%), outras anomalias congênitas (17,98%) e outras anomalias do

sistema nervoso (14,87%). Quanto às características maternas e obstétricas, observou-se maior parcela em mulheres com faixa etária entre 20 a 24 anos (19,27%), solteiras (44,26%), grau de escolaridade entre 8 a 11 anos de estudos (57,78%), com idade gestacional entre 32 a 36 semanas (79,02%) e pré-natal considerado mais que adequado (35,04%) com sete ou mais consultas de pré-natal (40,42%). Em relação ao perfil dos prematuros com anomalias, a maioria são do sexo masculino (54,42%), pardos (73,11%), nascidos de parto cesáreo (60,41%), de gestação única (93,42%), pré-termo tardio (79,02%), com baixo peso ao nascer (44,74%) e diagnosticados com apenas uma anomalia (52,80%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil epidemiológico dos nascimentos prematuros com anomalias congênitas corrobora com a literatura, no entanto, a prevalência na região nordeste é maior do que as estimativas internacionais, o que reforça a necessidade de aprimorar políticas públicas de saúde materno-infantil.

Descritores: Recém-Nascidos Prematuro; Defeitos Congênitos; Perfil Epidemiológico.